

# 15° 2021 FEPEG

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO

“Universidade e a transformação pela inovação tecnológica: Novas formas do fazer pedagógico.”



**AUTOR(ES):** DÉBORAH MARTINS SOARES ALVES, CLARICE DO CARMO SANTOS SOUZA, FRANCINE RODRIGUES DE OLIVEIRA ROCHA, SABRINA DIAS FONSECA LIMA e NOÊMIA DE FÁTIMA SILVA LOPES.

**ORIENTADOR(A):** NOÊMIA DE FÁTIMA SILVA LOPES

## A IMPORTÂNCIA DA INSTRUMENTALIDADE NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO (A) ASSISTENTE SOCIAL

### Introdução

Na contemporaneidade, em meio ao contexto neoliberal há o agravamento das expressões da questão social, com isso, a precarização das condições de trabalho, mercantilização da educação, o enfraquecimento das instâncias políticas, o desmonte dos direitos sociais, além do imediatismo estão presentes no cotidiano do profissional do Serviço Social. Essas ações precisam ser debatidas e refletidas. Nesta direção, o objetivo desse estudo é analisar a centralidade da instrumentalidade no cotidiano do trabalho do Serviço Social.

Há muitos desafios que estão colocados para o Serviço Social, parte importante dos profissionais desconhece ou recusa a importância da mediação, do processo crítico reflexivo, além da necessidade da reafirmação do Projeto Ético-Político da profissão. Em um contexto tão conturbador, onde não se reflete a partir da responsabilidade coletiva, se faz mais que necessário conjecturar sobre o trabalho profissional. A instrumentalidade entra decisivamente nessa ótica, pois, contribui diretamente no exercício profissional.

### Material e Métodos

A pesquisa bibliográfica e qualitativa sustentou o estudo. De acordo com Gil (2008), esse método, possibilita alcançar uma variedade de informações, por meio da contribuição de diversos autores (as) que abordam o tema trabalhado. Colaborando para uma análise crítica-reflexiva, se ancorou no método crítico dialético de Marx, buscou-se referenciar autores que abordam o tema proposto. O interesse pelo tema resulta de inquietações estimuladas em aulas e pela iniciação científica. Em um contexto desafiador de cada vez mais retrocessos, pretende-se elucidar acerca da relevância da instrumentalidade no Serviço Social.

### Resultados e Discussão

Guerra (1995) ressalta que para se compreender a profissão, é fundamental examinar os desdobramentos, as determinações, as estruturas, seja no campo político, social e econômico, assim, busca-se enxergar suas particularidades, pois é nesse âmbito que há a intervenção profissional, em meio tais composições. Conforme Iamamoto (2015) e Martinelli (2011), o cotidiano que faz parte do trabalho do (a) assistente social precisa ser desvelado, por uma dimensão de totalidade, no distanciamento da noção do mero aparente, que se faz alienado, alienante e alienador.

As dificuldades no trabalho do (a) assistente social estão no âmbito da sociedade capitalista, onde este aparente, se apresenta de forma isolada e constitui-se enquanto condição precisa para a sobrevivência da ordem hegemônica. A ação do (a) assistente social se concebe na conjuntura de estruturas técnicas, burocráticas, rotineiras e formais, dentro da lógica das políticas sociais, para a execução de planos, programas e projetos, sendo assim, a intenção do (a) profissional pode ser meramente técnica ou transformadora e desta forma, se expressar na instrumentalidade.

Os (as) profissionais que não conhecem a instrumentalidade, que não possuem entendimento, reproduzem os ditos do grande capital, ou seja, são “marionetes” que colaboram para amenização dos conflitos da relação capital e trabalho. Assim, é preciso refletir não apenas a instrumentalidade, mas também tudo o que a compreende. Constatam-se as atribuições, competências, previstas na Lei 8662/93, além das habilidades profissionais e as dimensões do Serviço Social, sendo elas, a técnica-operativa, ético-política e teórico-metodológica.

A dimensão ético-política, como salienta Iamamoto (2004) é a prática que tem ênfase na formação de novos valores, é a partir da incorporação dessa dimensão que há a negação do caráter “apolítico” e “neutro”, a fundamentação está na afirmação da crítica e no compromisso dos (as) profissionais com a classe trabalhadora. Essa dimensão orienta o

# 15° 2021 FEPEG

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO

“Universidade e a transformação pela inovação tecnológica: Novas formas do fazer pedagógico.”



exercício profissional e a formação através de normas práticas, da legislação e do âmbito coletivo, através de entidades da categoria como a Associação Brasileira de Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS, Conselhos Regionais de Serviço Social - CRESS, Conselho Federal em Serviço Social - CFESS e a Executiva Nacional de Estudantes em Serviço Social - ENESSO.

A dimensão teórico-metodológica abrange produções, pesquisas, arcações teóricas entre outros. Essa dimensão revela embasamento teórico e o distanciamento do senso comum, do aparente e do imediato, mas possui como norte a busca pelo conhecimento permanente. Já a dimensão técnico-operativa se refere aos saberes interventivos e a instrumentalidade para a prática, a qual vai além de meras técnicas e instrumentos, todavia, abrange uma capacidade de transformar as condições postas. Tem por objetivo conhecer e apropriar-se do conjunto de habilidades para o atendimento da classe trabalhadora, na sua totalidade.

Guerra (1995) e Pontes (2000), afirmam acerca da importância do uso da mediação na concretização da intervenção profissional na realidade social. A ausência de entendimento sobre as representações da consciência, de um profissional acrítico, o leva a atender as demandas que chegam de forma imediata, no campo da singularidade como fim, sem que haja o necessário movimento dialético, reflexivo. Isso ocasiona a repetição do costume advindo desde a gênese do Serviço Social, pelo qual reafirma e reforça conservadorismo e as ideias do sistema burguês.

Nesse sentido é importante refletir acerca da escolha dos instrumentos, pois eles possuem intencionalidade e potencialidade a partir do momento em que o profissional o propõe para ser utilizado. Destarte, pode sobrevir um instrumento burocrático, funcional a ordem hegemônica, ou balizado no intuito da transformação. Desse modo, é preciso que o profissional analise a realidade criticamente e faça uma autoanálise, se questione acerca do instrumental que escolhe fazer uso em seu dia a dia.

Ademais, na instrumentalidade, é central a apropriação da teoria crítica, capaz de orientar a escolha dos instrumentos que mais se aproximem e dialoguem da realidade complexa. Nessa concepção, é notório o quanto a práxis é fundamental no exercício profissional do (a) assistente social, sendo uma prática reflexiva e em movimento constante de mudança. A práxis condena a reificação das relações sociais, a desumanização do homem/mulher, a alienação, além da exploração da força de trabalho e do processo de acumulação (GUERRA, 1995).

Nessa ótica, o guia da instrumentalidade do (a) profissional deve ser os princípios previstos no Código de Ética, o Projeto Ético Político do Serviço Social e a Lei 8.662/1993 que regulamenta a profissão, isto é, a normativa do Serviço Social deve ser a base do (a) assistente social. Ainda, é preciso que os (as) profissionais abarquem as dimensões da profissão no seu cotidiano, e se posicionem contrários ao que está posto pelo modo de produção capitalista.

Desse modo, a intervenção provoca conhecimento acerca da realidade investigada, destarte, não se trata de uma intervenção fria ou neutra, mais que uma observação participante ativa. Nesse âmbito, se revela a importância do construir mediações, construções dialéticas constantes, na direção da totalidade, que não é a soma das partes, mas, um grande complexo constituído por complexos menores (PONTES, 2000).

O instrumental não se revela enquanto aportes tomados isolados, mas na articulação da dialética, entre a técnica e o instrumento. Assim, é preciso buscar a realidade de cada sujeito, em meio a um processo que exige análises e debates através da reflexão crítica, identificando a situação dos indivíduos conforme a classe social e esta posição em nenhuma hipótese poderá exprimir-se de forma isolada.

Dentro dessa perspectiva, para que o instrumental escolhido pelo (a) profissional seja consciente, é preciso qualificar os instrumentos, conhecer bem a realidade em que está inserido, a legislação específica, o espaço sócio ocupacional, a política em que trabalha. Desta forma, obtendo conhecimento dos processos de trabalho e de tudo que o engendra.

Nessa concepção, o uso do instrumental técnico pressupõe a interação da comunicação, da linguagem, os quais são fundamentais no trabalho do (a) assistente social. É essencial que o (a) profissional elabore sua fala e sua escrita de forma cuidadosa, atenta e profissional, pois em tudo isso há intencionalidade. Além do mais, é preciso conhecer a burocracia institucional, a legislação, a realidade social, os direitos dos (as) usuários, já que, são elementos constitutivos de um parecer técnico por exemplo. Vale ressaltar que este instrumento, poderá viabilizar ou violar direitos, dependendo dos seus fundamentos e perspectivas. Os (as) assistentes sociais precisam se orientar pela ética profissional para lidar em qualquer espaço em que estiverem inseridos.

Sendo assim, a entrevista, a reunião, o relatório social, o parecer social, o laudo social, são alguns dos instrumentos e técnicas utilizados pelo (a) assistente social no seu exercício profissional. A autonomia faz parte deste processo de construção dos instrumentos de intervenção, cientes de que esta autonomia é sempre relativa. Para isso, é preciso que se



conheça a realidade do território em que está inserido, as principais demandas, necessidades, a correlação de forças existentes, a dinâmica determinada, para assim criar estratégias e táticas em prol da reafirmação dos princípios do Código de Ética (GUERRA, 1995).

Conforme Guerra (1995) se o produto final do trabalho do (a) assistente social representa o provocar mudanças no cotidiano, os instrumentos e técnicas utilizados podem variar, mas devem se adequar a fim de proporcionar os resultados esperados. Assim, as ações instrumentais, na mobilização de meios para o foco em objetivos, se fazem necessários.

A dimensão de transformação deve ser a direção e luta da classe trabalhadora, não apenas da categoria, isto é, de um pequeno segmento, mas, de todos (as), na direção da luta e da resistência coletiva. A partir desse sentido, a maturidade profissional vai sendo construída, tendo como base a crítica. A luta dos (as) profissionais do Serviço Social junto a classe trabalhadora deve ser em favor da reafirmação, universalização e ampliação de seus direitos.

### **Conclusão/Conclusões/Considerações finais**

Portanto, a instrumentalidade é o resultado da capacidade criativa e da compreensão da realidade social no processo de trabalho. A fim de realizar intervenções com responsabilidade e competência profissional, o objetivo é de romper com o conservadorismo e o tecnicismo tão arraigados na profissão, assim, fazendo com que o acesso aos direitos seja ampliado cada vez mais aos cidadãos.

Por conseguinte, é no movimento de confronto no qual as tendências universais desse sistema burguês, nos seus diferentes momentos históricos e diante das singularidades que a profissão se consolida, frente a sua posição na divisão social e técnica do trabalho, e diante da posição teleológica, na capacidade de criar e planejar. Com isso, urge a necessidade da luta incessante por uma nova ordem social, mais justa e igualitária.

### **Agradecimentos**

Agradecemos à Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, pela colaboração, apoio e oportunidade na Iniciação Científica Voluntária orientada pela professora Ma. Noêmia de Fátima Silva Lopes.

### **Referências**

- BRASIL. Presidência da República. **Lei Nº 8.662, de 7 de junho de 1993. Regulamentação da Profissão de Serviço Social.** Brasília (DF), 1993.
- CFESS. **Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais.** Brasília: CFESS, 1993.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUERRA, Yolanda. **A Instrumentalidade do Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 1995.
- IAMAMOTO, Marilda Villela. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social.** 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- IAMAMOTO, Marilda. Villela. **Serviço social em tempo de capital fetiche.** São Paulo: Cortez, 2015.
- MARTINELLI, Maria. Lúcia. **Serviço social identidade e alienação.** São Paulo: Cortez, 2011.
- PONTES, Reinaldo Nobre. **Mediação: categoria necessária para a prática do assistente social.** Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social; Conselho Federal de Serviço Social; Universidade de Brasília - CEAD. (Org.). Capacitação Em Política social e Serviço Social. V. 3, 2000.

# 15° 2021 FEPEG

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO

“Universidade e a transformação pela inovação tecnológica: Novas formas do fazer pedagógico.”



Realização:



Apoio:

